

# BIOCONSTRUÇÃO E EDUCAÇÃO INFORMAL: EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM COMUNITÁRIA NO PROJETO ECOTRANSFORMAÇÕES

Guilherme Granja da Costa <sup>1</sup>  
 Thaís Fontenelle Bezerra <sup>2</sup>  
 Marília Jerônimo Costa <sup>3</sup>

## RESUMO

A presente pesquisa discute a bioconstrução como prática de educação informal e comunitária, a partir da experiência do Projeto Ecotransformações, realizado na cidade de Juazeiro do Norte-CE. O projeto resultou na construção de uma casa sustentável utilizando técnicas como o pau a pique, com a participação de voluntários e estudantes de uma escola pública da região. Apesar do avanço de práticas sustentáveis na arquitetura e da valorização da educação informal em contextos comunitários, ainda são escassos os estudos que analisam como essas experiências se articulam em territórios periféricos, especialmente no Brasil. Diante disso, foi eleita como questão norteadora: quais são os impactos sociais, ambientais e pedagógicos da bioconstrução, por meio da educação informal? O objetivo geral da pesquisa é analisar os processos de educação informal promovidos pelo Projeto Ecotransformações, considerando a bioconstrução como uma prática educativa, sustentável e transformadora. Para isso, definiram-se os seguintes objetivos específicos: 1) Compreender como os saberes relacionados à bioconstrução foram compartilhados entre os participantes do projeto, incluindo moradores, voluntários e estudantes; 2) Avaliar o impacto social, educacional e ambiental da experiência na comunidade; 3) Refletir sobre as potencialidades da arquitetura como ferramenta de ensino-aprendizagem em contextos não formais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, fundamentada em entrevista semiestruturada com o idealizador do projeto e em pesquisa bibliográfica voltada à comparação com outras experiências de arquitetura participativa envolvendo bioconstrução no Brasil. A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, permitindo identificar categorias como sustentabilidade, educação informal e participação comunitária. Os resultados indicam impactos positivos na formação cidadã dos participantes, além do compartilhamento de saberes em torno de uma técnica tradicional como a bioconstrução, contribuindo para o fortalecimento de vínculos comunitários e valorização de práticas sustentáveis acessíveis a populações em situação de vulnerabilidade.

**Palavras-chave:** Bioconstrução, Educação Informal, Arquitetura, Arquitetura Participativa, Impacto Social.

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Arquitetura do Centro Universitário Paraíso - UniFAP, [guiguilherme@aluno.unifapce.edu.br](mailto:guiguilherme@aluno.unifapce.edu.br)

<sup>2</sup>Pós-graduanda em Psicologia Clínica Gestáltica pela Faculdade Iguaçu, [thaifontenellenia@gmail.com](mailto:thaifontenellenia@gmail.com);

<sup>3</sup>Mestra em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, Professora do Centro Universitário Paraíso do Ceará - UniFAP, [marilia.jeronimo@fapce.edu.br](mailto:marilia.jeronimo@fapce.edu.br).

